



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



GEOGRAFIA SOCIAL:
OS DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Izabela Geralda D' Assunção

Ouro Preto – MG

2023

Izabela Geralda D' Assunção

**GEOGRAFIA SOCIAL:
OS DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Geografia da
Universidade Federal de Ouro Preto,
como requisito básico para a obtenção
do título de Licenciada em Geografia.
Orientadora: Profa. Dra. Marta Bertin**

**Ouro Preto
2023**



FOLHA DE APROVAÇÃO

Izabela Geralda D'Assunção

Geografia Social: os desafios no processo de ensino e aprendizagem na educação básica

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia

Aprovada em 12 de dezembro de 2023

Membros da banca

Profa. Dra. Marta Bertin - Orientador(a) - Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr. Thiago Macedo Alves de Brito - Universidade Federal de Ouro Preto

Marta Bertin, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 12/12/2023.



Documento assinado eletronicamente por **Marta Bertin, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/12/2023, às 09:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0640215** e o código CRC **5841EF91**.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	DESENVOLVIMENTO	7
2.1	O ensino de Geografia, legislação e pressupostos	7
2.2	O ensino de Geografia Social e a formação docente	10
2.2	O espaço urbano e a formação cidadã	14
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
	REFERÊNCIAS	177

GEOGRAFIA SOCIAL
OS DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Izabela Geralda D' Assunção

RESUMO

No presente trabalho teve-se como objetivo analisar os desafios enfrentados pela Geografia Social no processo ensino e de aprendizagem, como objetivos específicos: compreender como vem sendo retratado o espaço urbano no ensino da Geografia; propor sugestões de práticas efetivas de formação cidadã aos alunos, analisar como o ensino geográfico vem sendo abordado, na BNCC perante alguns autores. Para a realização do presente artigo utilizou-se a pesquisa bibliográfica e estudos de referenciais teóricos que proporcionaram o conhecimento necessário, a análise de informações, bem como para a construção do conhecimento. Foram realizadas diversas pesquisas com o intuito de analisar os desafios quanto ao ensino da Geografia Social nas escolas. A Geografia social é importante, pois ela traz em sua metodologia instrumentos para o professor instruir os alunos, mostrando, ao lecionar a matéria, como as diferenças espaciais e econômicas estão presentes no nosso cotidiano. Saber de fato o seu lugar no mundo vai muito mais além de clichês, é de suma relevância uma formação humana de professores para que eles saibam lidar com as diversas situações do dia a dia e adequar suas práticas de ensino em prol de uma educação de qualidade que contemple os direitos fundamentais para a vida em sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia Social; Metodologia de Ensino; Formação Cidadã; Espaço Urbano.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe discussões acerca do ensino da Geografia Social e os desafios no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Considera-se um tema de grande relevância devido à necessidade de compreender as relações sociais, as diferenças sociais, econômicas e políticas, bem como a importância do desenvolvimento individual e coletivo para o exercício da cidadania. Nessa perspectiva, fica evidente a importância do ensino da Geografia Social em todas as etapas da educação básica, sobretudo no Ensino

Fundamental II e no Ensino Médio, etapas essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões sobre o ensino da Geografia Social nas escolas regulares, visando práticas pedagógicas inovadoras que dialoguem com as necessidades dos indivíduos, com atenção a formação de professores, em prol de uma educação voltada para o desenvolvimento individual e coletivo nos processos de ensino e aprendizagem, como também uma educação de qualidade que contemple os direitos básicos para a vida em sociedade.

A educação tem como principal função contribuir com o desenvolvimento das habilidades e potencialidades do ser humano, de modo coletivo e individual para o exercício da cidadania, justamente por isso é de suma importância o ensino da Geografia Social. No entanto, a Geografia configura-se como uma disciplina que estuda o espaço geográfico, o ser humano e suas ações em seu meio, sendo uma ciência que abrange muitas áreas. Deste modo, a presente pesquisa busca realizar uma abordagem focada nas questões sociais.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o ensino de Geografia ajuda a compreender o mundo a partir das diferentes sociedades existentes, essa compreensão possibilita aos indivíduos identificar e reconhecer sua própria identidade. No contexto escolar, essa disciplina tem como principal função proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para o desenvolvimento do pensamento espacial e o raciocínio geográfico, contribuindo com a compreensão, resolução de problemas e domínio do conhecimento para o exercício da cidadania.

A Geografia Social, segundo Cavalcanti,(2019) busca através de sua metodologia proporcionar aos alunos o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, para que possam compreender o espaço que vivem e suas ações dentro dele são as relações e o modo pelo qual o ambiente foi constituído e materializado que vai moldar o comportamento dos indivíduos que se encontram inseridos nesse espaço. Entretanto, segundo Cavalcante (2010), entre os desafios relacionados ao processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Geografia, alguns professores apresentam propostas conservadoras, rotineiras e repetitivas ocasionando o desinteresse dos alunos em aprender os conteúdos dessa disciplina, justamente por isso, é extremamente importante observar e entender como está sendo realizado o ensino da Geografia Social em seus específicos estados de atuação, assim será possível analisar e fornecer ideias que possam auxiliar em melhorias no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando um novo olhar para as práticas educativas.

A escola é o espaço mais propício para a construção do conhecimento, nesse sentido, é necessário criar condições para propor mudanças e melhorias no modo como o ensino é ministrado, é preciso contextualizar os conteúdos com o ambiente em que os alunos se encontram inseridos. Deste modo, a cidade torna-se o cenário principal do ensino geográfico, uma vez que, as ações e movimentações cotidianas estabelecem relações com o ensino da Geografia Social. Um ponto crucial para o ensino da Geografia Social é o reconhecimento da cidade e seus distintos lugares, fornecendo aos alunos meios, que estão presentes nesse espaço, como exemplo a dinâmica comercial, a forma como é organizado, o fluxo de pessoas diferentes e estilos diferentes, para fazerem a correlação do seu cotidiano com a ciência.

Esse é um tema de grande relevância devido à necessidade de ampliar as discussões sobre o ensino de Geografia Social seus desafios e perspectivas. De acordo com Rippel e Silva (2003, p.15), “um dos principais compromissos da escola é introduzir o aluno nos ambientes: social, cultural e científico.” Para tanto, visando à efetivação de um ensino de qualidade que supra as necessidades educacionais de cada aluno, há a necessidade de ampliar as discussões acerca do ensino de Geografia Social, considerando o currículo escolar, a formação de professores, bem como as práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de ensino e aprendizagem da Geografia Social, com atenção a formação de alunos, além de proporcionar reflexões acerca das normativas oficiais que orientam o ensino de Geografia. Para tanto, a questão norteadora da pesquisa foi a seguinte: o que é preciso fazer para a consolidação de práticas pedagógicas inovadoras para o ensino de Geografia Social nas escolas públicas?

A oferta de um ensino de qualidade hoje é um dos maiores desafios das escolas, ensinar, contextualizar, proporcionar melhores condições de aprendizagem, e alcançar os resultados desejados não é tarefa muito fácil, mas possível, visto que todo o processo quando estimulado de forma criativa e com competência possibilita a redescoberta, o prazer e o sentido. É fundamental pensar o ambiente educacional como um lugar que possibilita o acesso e a permanência dos estudantes, onde professores e alunos devem estar em sintonia um com o outro para que aconteça o aprendizado. Aspira-se uma formação adequada de professores, reestruturação da organização escolar e adequação das práticas pedagógicas, as quais devem dialogar com as necessidades individuais de cada aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Para a realização do presente artigo utilizou-se a pesquisa bibliográfica e estudos de referenciais teóricos que proporcionaram os conhecimentos necessários, a análise de

informações, bem como para a construção do conhecimento. Foram realizadas ampla pesquisa bibliográfica com o intuito analisar os desafios quanto ao ensino da Geografia Social nas escolas. Segundo Gil, (2002 p, 17) a pesquisa “é um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar resposta aos problemas que são propostos.” Sendo ela a responsável pelo levantamento de dados e coletas para a concretização do trabalho científico.

A pesquisa foi utilizada para analisar a ação docente e propor adequações, buscando integrar teoria e prática para melhor atender as necessidades educacionais, por meio de análises, é possível tentar qualificar o ensino como o apoio de práticas pedagógicas inovadoras, variando sempre que necessário para se chegar ao objetivo proposto.

Portanto, esse artigo está organizado da seguinte forma: o primeiro capítulo é introdutório, propõem discussões acerca do ensino da Geografia, legislação e pressupostos; o segundo disserta sobre o ensino de Geografia Social e a formação docente e, para finalizar, o último capítulo discorre sobre o espaço urbano e a formação cidadã.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O ensino de Geografia, legislação e pressupostos

A educação é fundamental e indispensável para o desenvolvimento humano e social, nesse sentido, a Constituição Federal de 1988 assegura e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) reafirma a educação como direito e dever do Estado e da família visando o pleno desenvolvimento do educando para o exercício da cidadania. Para Silva (2009, p. 312), “O art. 205 contém uma declaração fundamental que, combinada com o art. 6º, eleva a educação ao nível dos direitos fundamentais do homem”. Nesse sentido, o direito a educação está relacionado ao acesso dos estudantes aos conteúdos e disciplinas definidos pela BNCC, dentre as disciplinas está incluída a disciplina de Geografia, a qual consiste numa ciência que se dedica ao estudo dos elementos naturais que compõem o espaço geográfico, e seu principal objetivo consiste em explicar, compreender os fenômenos naturais, culturais e sociais, como também as relações do homem com o meio em que se encontra inserido. Cavalcanti (2006, p.9-10), esclarece como ocorreu a institucionalização dessa ciência como disciplina:

A relação entre uma ciência e a matéria de ensino é complexa; ambas formam uma unidade, mas não são idênticas. A ciência geográfica constitui-se de teorias, conceitos e métodos referentes à problemática de seu objeto de investigação. A matéria de ensino de Geografia corresponde ao conjunto de saberes dessa ciência, e de outras que não têm lugar no ensino fundamental e médio como Astronomia, Economia, Geologia, convertidos em conteúdos escolares a partir de uma seleção e organização daqueles conhecimentos e procedimentos tidos como necessários à educação geral. [...] Há, no ensino, uma orientação para a formação do cidadão diante de desafios e tarefas concretas postas pela realidade social e uma preocupação com as condições psicológicas e socioculturais dos alunos. A ciência geográfica, por si só, não tem responsabilidade de ocupar-se com esses aspectos.

Sobretudo, o ensino propõe uma orientação para a formação do cidadão devido aos desafios presentes na realidade social, bem como a preocupação com as condições psicológicas e socioculturais. Conforme a BNCC, a Geografia trabalha com diferentes noções espaciais e temporais, com os fenômenos sociais, culturais e naturais, permitindo uma compreensão processual e dinâmica.

A Geografia para Vesentini (2004) é retratada nas escolas públicas como uma disciplina cognitiva baseada na leitura e interpretação de mapas, aspectos ambientais e paisagens, o que muitas vezes remetem a estudos de lugares e situações bem diferentes da região e cidade habitada. Entretanto, a educação hoje é um sistema que se programa para uma sociedade capitalista e moderna, a necessidade das escolas em instruir esses alunos para uma nova formação social onde se “molda” pessoas com normas e hábitos para uma era de tecnologia modernidade. A escola é o caminho para a libertação, pois, com a capacidade de influenciar e habilitar as pessoas com pensamentos reflexivos, críticos e acima de tudo com o olhar mais humano.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2018) estudar Geografia possibilita compreender o mundo, devido a sua abordagem relacionada com as ações humanas construídas nas distintas sociedades que compõem as regiões do planeta. Deste modo, a BNCC juntamente com os autores que estudam sobre essa ciência definem os conteúdos habilidades e competências necessárias para a formação do indivíduo. Entretanto, o ensino dessa disciplina passa a ser desenvolvido simultaneamente com as demais disciplinas, explorando as possibilidades para o desenvolvimento de habilidades, construção da identidade e de relações com o meio, resgatando a memória social, a identidade cultural, como também a consciência de que somos sujeitos históricos e distintos.

Nessa perspectiva, Cavalcanti (2002) ressalta que o ensino de Geografia também contribui para a formação da cidadania mediante a construção e reconstrução de

conhecimentos, habilidades e valores que ampliam a capacidade de compreender o mundo numa escola, sendo um ambiente no qual é composto por diversas culturas.

O ensino de Geografia deve contribuir para que os alunos possam compreender a realidade que permeia a sua volta e interferir de forma ativa e consciente diante dos inúmeros problemas que se constituem como parte da sociedade.

Os conteúdos de Geografia para o ensino fundamental foram organizados pela BNCC da seguinte forma: 1 – o sujeito e o seu lugar no mundo; 2 – conexões e escolas; 3 – mundo do trabalho; 4 – forma de representação e pensamento espacial; 5 – natureza ambiente e qualidade de vida, assim todos os tópicos têm como função relacionar os seus conteúdos com a prática do dia a dia, como também com o exercício da cidadania. Nesse sentido, a BNCC (2018) enfatiza que para a construção do conhecimento as unidades temáticas devem estar relacionadas entre si e com o meio, a partir dessa relação será possível entender as várias situações geográficas e aprofundar os estudos do objeto de aprendizagem. Nessa ótica, os conteúdos de Geografia se integram aos outros componentes curriculares e áreas do conhecimento para podermos entender a sociedade, a economia, a política e assim aprendermos a nos posicionar diante das transformações sociais, por meio de pensamento crítico e reflexivo.

Tendo em vista as legislações que orientam o ensino de Geografia, cabe à escola propor práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade de cada indivíduo para oferecer uma educação de qualidade, voltada para a cidadania. Para isso, cabe à comunidade escolar investigar, estudar e conhecer a diversidade, buscando contextualizar os conteúdos com o cotidiano dos educandos. Nesse sentido, Zimmermann (2008, p.79) aponta que a instituição escolar precisa de uma reestruturação organizacional, reorganização dos currículos escolares, formação humana dos professores e uma boa relação entre família e escola, em prol de uma prática pedagógica coletiva, dinâmica e flexível, que supra as necessidades da realidade educacional.

Tendo em vista as várias realidades que se perpetuam na sociedade ficam evidentes os desafios quanto à oferta de uma educação de qualidade que contemple os direitos fundamentais, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. Para tanto, deve-se desenvolver uma pedagogia contextualizada com a realidade.

2.2 O ensino de Geografia Social e a formação docente

A Base Nacional Comum Curricular (2018) no uso de suas atribuições define cinco unidades temáticas para o ensino de Geografia, dentre elas a que mais se relaciona com a Geografia Social é *o sujeito e o seu lugar no mundo*, essa temática propõem desenvolver nos indivíduos noções de pertencimento e identidade, uma vez que, sua cultura, seus sentimentos e seu corpo são mediadores no processo ensino aprendizagem. Deste modo, Dayrell (2000) destaca que:

Em outras palavras, os alunos já chegam à escola com um acúmulo de experiências vivenciadas em múltiplos espaços, através das quais podem elaborar uma cultura própria, uns "óculos" pelo qual vêm, sentem e atribuem sentido e significado ao mundo, à realidade onde se inserem. Não há, portanto um mundo real, uma realidade única, pré-existente à atividade mental humana (DAYRELL, 1996, p.06).

Dayrell (2000) ainda ressalta que o ensino geográfico se fundamenta na sociedade local reconhecendo suas contradições, ampliando as visões do indivíduo em relação ao mundo em que vive, contribuindo para o reconhecimento da sua própria realidade. Dessa forma, possibilita ao educando reconhecer o seu lugar no mundo e na sociedade levando em conta seus valores e identidade, respeitando as diferenças que permeia a sua volta. Nesse sentido, fica evidente que o ensino de Geografia deve ser contextualizado com o cotidiano do educando, cabe ao professor desenvolver práticas pedagógicas dinâmicas e inovadoras que proporcione experiências com o meio.

Almeida (1991) considera que os eixos norteadores do planejamento para o ensino de Geografia estão relacionados com *o que ensinar em Geografia e como ensinar Geografia*. Estas questões são orientadas na Base Nacional Comum Curricular a qual definiu cinco unidades temáticas para o ensino dessa disciplina, mencionada anteriormente. Entretanto, *como ensinar Geografia* está relacionado ao planejamento, que deve ter como base o objetivo geral dessa disciplina.

Straforini (2018) e Portela (2018) debatem quanto ao currículo que orienta o ensino de Geografia, na ótica interpretativa dos autores, a didática do professor deve estar relacionada com a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento das Ciências Humanas e contextualizada com o meio para a construção de metodologias ativas, em prol de uma aprendizagem significativa. Segundo Nadal (2007) o ensino de Geografia possibilita ao aluno compreender o mundo, a desenvolver o pensamento crítico quanto às questões que permeia a

sociedade, sobretudo, possibilita a interpretação de textos, fotos, mapas e paisagens, para a construção do conhecimento.

Segundo Cavalcanti, (2012, p.1) “temos contato com diversas culturas, de saberes científicos, cotidianos, ainda que o seu trabalho tenha como referência básica os saberes científicos, a Geografia é a responsável por esse encontro dentro da sala de aula”. Entretanto, ao falarmos em ensino geográfico social temos a cidade como um grande fator crucial para a compreensão do tema uma vez que é o local de vida cotidiana para maioria das pessoas, contribuindo para o entendimento do espaço, da paisagem e lugar, cabe o docente assimilar esses fatores com sua didática.

A Geografia, segundo Cavalcanti (2010), é retratada nas escolas de uma forma mais ampla. Podemos afirmar que a maioria dos professores de Geografia não exerce o que aprende na graduação, um ponto negativo, pois, o docente estuda a fundo o histórico da matéria o que capacita ele entender sua grande importância, sendo que ela esta presente na grande parte da vida e precisa ser passada dessa forma para os alunos. Quando não há esse entendimento acaba dando origem ao abandono do conhecimento obtido na instituição, cedendo a uma metodologia antiga, causando um grande prejuízo ao processo de ensino e de aprendizagem. Desta forma, o ensino precisa adquirir essa metodologia uma vez que a disciplina não se torne uma ciência de bordões vista como a matéria de “decorar paisagens” e “desenhar mapas” é necessário esforço dos professores, sendo que é uma disciplina que estuda grandes fenômenos que marcaram e marcam a sociedade como exemplo a globalização, as revoluções como o feminismo, a nova era tecnológica entre outras. A Geografia é a ciência que permite o estudo desses fenômenos de forma que os alunos consigam compreender como eles colaboraram nas mudanças sociais.

A escola é um espaço inovador, pois ele requer lutas, é onde ideias e oposições se formam. Deste modo, para Gouveia-Pereira (2008), a instituição escolar é palco das diversas interações, entre professores, alunos e outros sujeitos, espaço onde haverá autoridade, poder e confrontos diários que vão além das relações pessoais e informais. É bastante audacioso o convívio dessas indagações, pois estimula não só pensamento geográfico, mas também a prática de pesquisas outro ponto crucial para o ensino. É preciso desenvoltura para a prática de pesquisa, facilitando a trajetória de ensino desses alunos.

O conhecimento geográfico precisa ser construído e contextualizado com a realidade dos alunos, pois estudos mostram o quanto o uso de diferentes linguagens proporciona um ensino de qualidade, contextualizando a temática abordada com a realidade, contribuindo para

a construção do conhecimento, proporcionando um novo olhar com relação às distintas realidades, dando condições para propor melhorias em prol de uma sociedade mais igualitária.

Fica evidente a importância e a necessidade de um professor qualificado que desenvolva práticas pedagógicas inovadoras que dialoguem com as necessidades individuais de cada aluno considerado seus diversos contextos, proporcionando descobertas e apontando novos desafios. Para corroborar com esse argumento Barbosa (2016, p.2) disserta que, “os educandos que adquirem saberes para agir conscientemente em seus contextos de vida social, política e cultural, são capazes de desenvolver atitudes positivas em favor da justiça social e adquirem autoconfiança e independência.”.

Conforme Puntel (2007), a função do professor vai além do conhecimento de sua disciplina, eles assumem um compromisso muito maior com os educandos. É necessário conhecer muito bem a disciplina de Geografia para propor situações de ensino e aprendizagem positivas nos educandos. Deste modo, cabe ao professor desenvolver meios para lecionar dentro da sala de aula, é necessário que possua uma metodologia clara e objetiva. Segundo Straforini (2006):

Faz-se necessário questionarmos o seu papel nas escolas, pois sem uma clara definição desse papel não podemos escolher uma corrente teórico-metodológica que dê sustentação para a nossa visão de mundo, evitando, desta forma, o risco de ensinarmos uma geografia Tradicional escamoteada por fragmentos de várias linhas e correntes teórico-metodológicas, ou seja, uma verdadeira colcha de retalhos, porém, sem o encanto da simplicidade e do colorido, mas sim confusa e tênue. (STRAFORINI 2006, p. 51)

Ao falarmos em padrões ficam evidente os desafios para o professor de Geografia ao ensinar os conteúdos e atrair o interesse dos alunos pela matéria, algo que não é tarefa fácil, sem contar em outros empecilhos que ocorrem em seu ambiente de trabalho comprometendo o ensino. Segundo Cavalcanti (2010), as escolas públicas enfrentam muitos problemas como: a formação de professores, a condição dos salários e de trabalho, violência entre alunos, entre professores e alunos. Por ser uma instituição social a escola apresenta problemas que na maioria das vezes não se resolvem com medidas pontuais. Sendo assim, a educação é parte do compromisso direto com o espaço escolar e que nele há a grande proposta de transformação.

Sobre a metodologia de ensino geográfico é quase geral os questionamentos dos professores em fazer com que os alunos mostrem interesse nos conteúdos de Geografia. Ressalta Cavalcanti (2010) que a Geografia contempla as grandes diversidades da experiência dos homens na produção e espaço, sendo que essas questões espaciais vigentes no dia a dia de todos. O que prevalece a indagação referente à falta de interesse dos conteúdos da disciplina,

onde muitos docentes se ‘perdem’ na tarefa de lecionar a Geografia, esses obstáculos precisam ser superados. Cavalcanti (2010) afirma, ainda, que para ser superado o professor deve atuar na mediação didática, ou seja, persistir no processo de reflexão sobre contribuição da Geografia na vida dos alunos visando sua visão crítica da realidade social e natural.

O protagonismo do professor na condição do ensino está relacionado ao que ensinar ressaltando a prioridade no ensino de Geografia referente às bases fundamentais do conhecimento do espaço vivenciado no cotidiano que deve ser aprendido pelas crianças e adolescentes, sendo esses alunos sujeitos que carregam uma história e uma cognição a serem considerados.

O espaço urbano é o cenário ideal para exercer a cidadania. Ao observarmos o cotidiano social, a importância do cidadão é fundamental no meio (espaço), pois é ele quem o transforma. Nessa concepção é bem simples desempenhar e descrever o papel do cidadão. Mas quem seria esse cidadão? O indivíduo bem- informado e conscientizado sobre a sua função, assim desencadeamos a suma importância de Geografia Social, sendo bem lecionada irá mostrar aos alunos como deverão se portar diante da sociedade e como seu agir interfere diretamente na mesma. Fazer o aluno perceber nitidamente a presença da Geografia no seu cotidiano, no seu espaço e na forma como ele é organizado. Ver o ensino como algo que induz o pensamento crítico, habilitando-os a acompanhar as abundantes mudanças seja econômica, culturais e, até mesmo, climáticas.

Sendo assim, a relevância do ensino geográfico com o meio espacial vivido pelo aluno é uma característica forte que faz com que os professores a utilizem para trabalhar sua metodologia de ensino. O livro didático, parceiro antigo dos professores, ao ser bem analisado e discutido oferece uma trilha que auxilia o estudo na sala de aula. Entretanto, ao falarmos da atuação do professor em sala de aula, ressaltamos alguns aspectos que poderão auxiliar nas diferentes formas de metodologias do ensino geográfico, sendo a importância da linguagem para a compreensão geográfica, a forma como a Geografia é retratada quando mencionada faz toda diferença.

Cavalcanti (2010) expõe a relevância do desenvolvimento da habilidade de lidar com linguagens ‘alternativas’ no tópico cinco de sua lista de estratégias para lecionar Geografia. O conceito de linguagens alternativas, ou seja, outras formas de linguagens, sobretudo a linguagem verbal e outros gêneros textuais como: filmes, documentários, músicas, fotografias, texto jornalístico, literatura, teatro, charge, jogos e internet. São linguagens que exigem conhecimento para compreendê-las. Ao analisarmos esses textos vemos que em suas composições tem maneiras de escrita distintas, que exigem certo esforço para compreendê-los,

exigindo que o professor trabalhe isso com os alunos para auxiliarem no entendimento e capacitá-los perceber essas diferenças, uma oportunidade para o trabalho interdisciplinar. Para tanto, fica evidente que o ensino de Geografia deve ser contextualizado com a realidade do educando, apontando a necessidade de uma formação humana de professores.

2.3 O espaço urbano e a formação cidadã

O ato de ensinar Geografia vai além dos conhecimentos didáticos pedagógicos, existem muitos recursos que o torna mais interessante como o uso de tecnologias, práticas pedagógicas inovadoras, contextualizada com o espaço urbano. Segundo Castellar (2009), cada cidade tem suas características e responde a questões globais, externas àquela região. Estudar a cidade como lugar de viver exige conhecer as histórias dos lugares e os problemas sociais e políticos.

Sendo assim, direciona-se um olhar para a cidade como um cenário de atuação do indivíduo, constando que ele bem direcionado irá se sair muito bem no seu trajeto. Sobretudo, reforça a necessidade do conhecimento espacial para a compreensão da cidade, mas por se tratar do Brasil, o país apresenta diferentes tipos de relevo e cada região apresenta características diferentes, para um estudo mais íntimo há a necessidade de realizar uma pesquisa local referindo-se a cidade/região e sua localização.

Sobressai-se que a cidade é um objeto de trabalho, mas não pertencente somente a Geografia, os estudos sociais remetem a outras ciências. Mas sua relevância é fundamental para o ensino geográfico, conforme destaca Corrêa (1989) o interesse em conhecer e atuar sobre a cidade deriva do fato de ser o lugar onde vive parcela da população, mas também por ser o lugar onde os investimentos de capital são maiores, porém é o principal cenário para conflitos sociais. Entretanto, Santos (2013) refere-se à cidade de uma forma mais distinta sendo ela apenas mediadora, ou objeto enquanto a convivência urbana traduz as relações.

Cidade é, ao mesmo tempo, uma região e um lugar, porque ela é uma totalidade, e suas partes dispõem de um movimento combinado, segundo uma lei própria, que é a lei do organismo urbano, com o qual se confunde. Na verdade, há leis que se sucedem, denotando o tempo que passa e mudando as denominações desse verdadeiro espaço-tempo, que é a cidade. (SANTOS, 2013, p.67).

A cidade possui uma relação intrínseca com o estudo de Geografia, no entanto, muitos professores não conseguem fazer essa assimilação, o que acaba distorcendo o ensino o tornando monótono, não atingindo os objetivos esperados. Segundo Callai (2008, p.124),

“estudar a cidade significa compreender a dinâmica social e espacial, compreendendo a complexidade do lugar, e das várias causas dos problemas, os quais não são causados pelo lugar, mas que é parte de uma complexidade maior”.

Segundo Santos (1982) o espaço reproduz a totalidade social na medida em que essas transformações são determinadas por necessidades sociais, econômicas e políticas. Nessa perspectiva, a cidade tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, a partir do momento em que o educando desenvolver o pensamento crítico, será mais fácil reconhecer o seu papel na sociedade, simplificando a compreensão de mundo.

Siqueira (2014, p.3) ressalta que “conhecer um pouco a sociedade que está inclusa faz toda diferença”. O questionamento é crucial para a construção do conhecimento científico e para descoberta de novos saberes, tornando o caminho do ensino mais positivo. Santos (2007, p.19) ainda faz o seguinte questionamento: “Quantos habitantes, no Brasil, são cidadãos? Tal questionamento é extremamente pertinente e caberia também um segundo questionamento: há cidadania no Brasil?” Estes dois questionamentos são de grande valia para que os alunos comecem a compreender as questões inerentes à importância do ensino da Geografia Social e como ela pode ser importante durante sua formação como cidadão. Santos (2007) classifica a cidadania como um conjunto de direitos e deveres que pressupõe a igualdade.

O ensino geográfico pode ser aplicado de inúmeras maneiras, e com o uso da tecnologia que está cada vez mais avançado o professor pode aprimorar a sua didática de maneira mais inovadora visando o fim da monotonia, sendo assim, dispensar um pouco o uso de quadro e giz e adaptar-se melhor com o projetor e aulas com slides, fazer visita de campo, trazer a Geografia para perto dos alunos para que eles possam enxergá-la como aliada em seu cotidiano.

Outro aspecto de muita relevância são os movimentos e manifestações culturais, assunto que causa certo desconforto a ser tratado, sendo necessário quebrar esse ‘tabu’ e fazer com que nas aulas práticas e discursivas possam dar liberdade aos alunos.

Os conteúdos da disciplina de Geografia devem ser contextualizados com a realidade dos educandos, sobretudo, deve contribuir para a construção do conhecimento, bem como para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo para o exercício da cidadania. Nessa ótica, Cavalcanti (2008, p.85) ressalta que “a cidadania é o exercício de direito e define o cidadão como: aquele que exerce seu direito a ter direitos, democraticamente, exercer seu direito, cria e amplia outros, é exercendo a cidadania que torna possível transformar direitos formais em direitos reais”.

Deste modo, o direito do cidadão é crucial para o entendimento do papel que o mesmo deve exercer na sociedade, uma vez que esse conceito passa despercebido por inúmeras pessoas e por falta de conhecimento permanece sem compreender o espaço urbano. Justamente por isso, a educação geográfica deve ser voltada para a cidadania. Como salienta Cavalcanti,

“[...] Um momento histórico propõe mudanças na sociedade, a qual se organiza em função do espaço urbano. A cidade torna-se o cenário ideal para a formação da cidadania, a organização e gestão da cidade, e a experiência cotidiana também contribuem para a formação da cidadania 2008, p.151).”

Um bom exemplo é a associação de ações realizadas na cidade dentro das aulas de Geografia, o movimento migratório e a falta de emprego constante, nas regiões, pode ser mencionados em sala proporcionando um diálogo com os alunos mostrando o quanto a Geografia está associada a isso, quanto a política modifica a cidade onde eles vivem, como o saneamento básico da região onde eles vivem é feito. Proporcionar a eles uma íntima relação da cidade com a Geografia e como o estudo de ambas auxilia na correlação de cidade, estado e país que vivem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propôs discutir e refletir quanto ao ensino de Geografia Urbana e os desafios no processo de ensino e aprendizagem, retratando o espaço urbano, a formação cidadã, com atenção a formação de professores, buscando compreender e qualificar o processo de ensino aprendizagem e propor sugestões para sua efetivação na prática. Entende-se que a disciplina de Geografia exerce um papel muito importante para a formação do educando, valorizado sua identidade cultura e social, em prol de uma formação voltada para a cidadania.

Respondendo a questão norteadora dessa pesquisa, é preciso desenvolver uma prática pedagógica, dinâmica, respeitando as limitações de cada estado ou município que estão inseridos, buscando resgatar o ensino vivido de acordo com a realidade daquele espaço, colocando a Geografia presente no seu habitat, e que dialogue com as necessidades individuais de cada educando, mas para a concretização dessas práticas de ensino, é necessária uma formação humana de professores, uma reestruturação do currículo dos cursos de licenciatura em Geografia, e que os professores tenham mais autonomia e interesse em planejar suas aulas, fazendo uso dos recursos tecnológicos em prol de um ensino mais

adequado a realidade. Sobretudo, faz-se necessário uma valorização dos profissionais da educação, principalmente para os professores que atuam como mediadores para a construção do conhecimento.

Para a efetivação de um ensino de qualidade aspira-se a garantia do direito à educação, a igualdade de oportunidades, a valorização e respeito às diferenças sociais e culturais, para a construção de práticas educacionais qualificadas. Ao nos depararmos com o tempo atual vemos como o cenário mudou uma vez que, o meio técnico-científico-informacional está cada vez mais presente o que leva o profissional de Geografia a pensar em uma perspectiva de ensino para essa ciência sendo que a sociedade está cada vez mais apta a seguir padrões emitidos pela mídia o que acaba causando grandes impactos na vida das pessoas.

Para tanto, há grandes possibilidades de avanços no ensino da ciência geográfica, onde podemos ter uma perspectiva totalmente tecnológica e inovadora para o futuro, vemos a necessidade de que todos os docentes estejam capacitados a essas mudanças, as quais serão enfrentadas pela Geografia social, visto que, a sociedade está em constante transformação, justamente por isso é de suma importância que o professor se mantenha atualizado. Conclui-se que o professor é o principal mediador do ensino, sendo assim é necessário que ele tenha conhecimentos científicos e específicos referente à ciência geográfica para suprir as necessidades educacionais dos educandos em prol de uma educação de qualidade que contemple os direitos fundamentais para a vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o Ensino de Geografia. In: CORDEIRO, Helena K. et al. *Prática de Ensino em Geografia*. São Paulo: Terra Livre; AGB, 1991.

BARBOSA, Maria Edvani Silva. A Geografia na Escola: Espaço, Tempo e Possibilidades. **Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia**, v. 7, n. 12, p. 82-113, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N12/Art-7-Revista-Ensino-Geografia-v7-n12-Barbosa.pdf>>. Acesso em: 08 out 2021.

BRASIL, MEC, Base Nacional Comum Curricular – BNCC, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: História e Geografia*. 2. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. et al. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Medição. 2008.

CARDOSO, Fernando Henrique; Residência da República Casa Civil- LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 CAMILA F Moreira- Evasão Escolar-motivos, 2020. <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/nota-tecnica-evasao-escolar-motivos/717147997>

CASTELAR, A., org. Judiciário e economia no Brasil [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009. O judiciário e a economia: evidência empírica para o caso brasileiro. Pp. 54-75. ISBN: 978-85-7982-019-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

CAVACANTI, Lana Souza. A Geografia e a Realidade Escolar Contemporânea: Avanços Caminhos e Alternativas. In: SEMINÁRIO NACIONAL CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1, 2010, Belo Horizonte. Anais... Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>> Acesso em 29 ago. 2021.

_____. Ensinar Geografia para a autonomia do pensamento: O desafio de superar dualismos pelo pensamento teórico crítico. **Revista da ANPEGE**, v. 7, n. 1, número especial, p. 193-203, out. 2011. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6563>> Acesso em 08 out. 2021.

_____. **Pensar Pela Geografia** - ensino e relevância social. Goiânia: C&A Alfa comunicação, 2019.

_____. **A Geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. 3. Ed. Campinas: Papyrus, 2012

_____. A Geografia e a Realidade Escolar Contemporânea: Avanços, caminhos, alternativas. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento-Perspectivas atual** – Belo Horizonte nov. 2010.

_____. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

CORRÊA, Roberto Lobato. A Rede Urbana. São Paulo: Ática, 1989.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: _____ (org.) Múltiplos olhares sobre educação e cultura. 2ª. reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

_____. A O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*, n. 24, set./out./nov./dez. 2003.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar projeto de Pesquisa- 1. Ed. 1987; 2. Ed. 1989; 3. Ed. 1991; 4. Ed. 2002; 7ª Tiragem.

GOUVEIA-PEREIRA, M. Percepções de justiça na adolescência: a escola e a legitimação das autoridades institucionais. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

MATIAS, Valdeir. ABORDAGEM TEÓRICA-METODOLÓGICA DA GEOGRAFIA ESCOLAR E COTIDIANO: elementos importantes no processo de ensino aprendizagem. CAMINHOS DE GEOGRAFIA, Uberaba, jun./2008.

MEDEIROS, Jessica Bilitário. A geografia e seus desafios na educação. **Nova Escola, s/d. Educação**. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-geografia-seus-desafios-na-educacao-2.htm>> Acesso em: 04 agos. 2021.

MENDONÇA, Sonia Regina de. O ruralismo brasileiro (1888-1931). São Paulo: HUCITEC, 1997. <https://www.redalyc.org/pdf/238/23801210.pdf>

NADAL, B. G. Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais – Concepção e Ação. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007.

PUNTEL, G. A. Os mistérios de ensinar e aprender Geografia. In: KAERCHER, N. A. (Org.). Geografia práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

& Schunk, D. H. (2008). "Motivation: an essential dimension of self-regulated learning". In: Schunk, D. H. & Zimmerman B. J. Motivation and self-regulated learning: (re) theory, research, and applications. Londres, Taylor & Francis Group, pp.130. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000200005

PORTELA, M. O. B. A BNCC para o ensino de Geografia: a proposta das Ciências Humanas e da Interdisciplinaridade. Revista Okara – Geografia em debate, v. 12, n. 1, p. 48-68, 2018.

SANTOS, Milton. **Ensino da geografia no Brasil ao longo da história**. 2020

_____. **O Espaço do Cidadão**. 7ª ed. São Paulo: Edusp, 2007.

_____. **Espaço e Sociedade**. 2ª edição: Vozes, 1982.

SILVA; Rodrigues Gilcileide. **O Ensino de Geografia na Educação Básica: Os desafios do fazer geográfico no Mundo Contemporâneo**. 2010. 220 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo: 2010.

SIQUEIRA; A. A Educação Geográfica e a Cidade: A Geografia Escolar, o Método e o Ensino da Cidade; **Revista de estudo e pesquisa em ensino de geografia Florianópolis**, n.1 vol.1 out 2014.

SOBRINHO; Hugo Carvalho- A Cidade e o Ensino de Geografia- Significação a partir das práticas espaciais cotidianas. **Revista eletrônica da graduação/ pós-graduação em educação UFG/REJ**.

STRAFORINI, R. **O ensino de Geografia como prática espacial de significação**. Estudos Avançados, São Paulo-SP, v. 32, n. 93, p. 175-195, ago. 2018.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. 2. Ed. São Paulo: Annablume, 2006.

VASENTINI, José William. **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas – SP: Papyrus, 2004. – (Coleção Papyrus Educação).